RESUMO - HELMINTOLOGIA

ATIVIDADE DE LITHRAEA BRASILIENSIS SOBRE O DESEMBAINHAMENTO DO NEMATOIDE GASTROINTESTINAL HAEMONCHUS CONTORTUS

Rafaela Silva Serejo (rafaelaserejo27@gmail.com)

Ana Carolina Maciel De França (ana.maciel@discente.ufma.br)

Ellen Cristina Vale Silva (ellen.vale@discente.ufma.br)

Larah Rameny Francisca Melo E Silva (larahrameny1@gmail.com)

Juliana Rivas Figueredo Pereira (juliana.rivas@discente.ufma.br)

Jackson Rodrigues Mendes (jackson.mendes@discente.ufma.br)

Ludmila Serejo Araujo (ludmila.serejo@gmail.com)

Livio Martins Costa Junior (livio.martins@ufma.br)

Cláudia Quintino Da Rocha (rocha.claudia@ufma.br)

Carolina Rocha E Silva (carolinars@live.com)

O uso inadequado de anti-helmínticos sintéticos tem favorecido o desenvolvimento de resistência parasitária, além de causar impactos ambientais e riscos à saúde animal e humana. Nesse contexto, cresce a busca por

alternativas naturais que combinem eficácia e segurança. Lithraea brasiliensis é uma planta nativa da América do Sul com propriedades promissoras para o controle de parasitos em ruminantes, configurando-se como alternativa sustentável aos antiparasitários convencionais. O presente estudo teve como objetivo investigar a atividade do extrato etanólico e da fração acetato de L. brasiliensis sobre o desembainhamento do nematoide gastrintestinal Haemonchus contortus. As folhas foram utilizadas para obtenção do extrato e da fração, posteriormente analisados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência com detector PDA. A atividade anti-helmíntica foi avaliada in vitro por meio do teste de inibição do desembainhamento larval, conforme Jackson e Hoste (2010). O extrato e a fração acetato foram testados em cinco concentrações (1,2 a 0,075 mg/ml), obtidas por diluição seriada de 50%, em triplicata, utilizando aproximadamente 1000 larvas de terceiro estágio (L3) por amostra. Após incubação por 3 horas a 21 °C, as larvas foram lavadas, centrifugadas e submetidas ao desembainhamento com hipoclorito de sódio (0,01%), sendo avaliadas em microscópio invertido nos tempos de 0, 20, 40 e 60 minutos. A análise química revelou 14 compostos bioativos, com destaque para o urushiol II. No ensaio biológico, o extrato apresentou 100% de inibição nas concentrações de 1,200; 0,600 e 0,300 mg/ml. Em menores concentrações, observou-se 19,9% de inibição em 0,150 mg/ml e 74,6% em 0,075 mg/ml. A fração acetato também demonstrou elevada atividade anti-helmíntica, alcançando 100% de eficiência na concentração inicial em todos os tempos avaliados. Nas demais concentrações, a eficiência variou entre os períodos analisados, com percentuais mais elevados nos tempos iniciais e redução progressiva ao longo das avaliações, indicando influência da concentração e do tempo de exposição. Os resultados confirmam o potencial anti-helmíntico do extrato etanólico e da fração acetato das folhas de L. brasiliensis sobre o desembainhamento larval de H. contortus.

Palavras-chave: aroeira-brava; resistência parasitária; produtos naturais.